



DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO: Lc 21, 5-19

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: 'Sou eu'; e ainda: 'O tempo está próximo'. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terremotos e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu. Mas antes de tudo isto, deitar-vos-ão as mãos e hão-de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas».

Palavra da Salvação.

“PELA VOSSA PERSEVERANÇA SALVAREIS AS VOSSAS ALMAS”

REFLEXÃO DOMINICAL

A questão sobre quando e como o mundo vai acabar (escatologia) é bastante polémica. Estamos a aproximar do fim do ano litúrgico e a Palavra de Deus deste domingo XXXIII convida-nos a olhar e a meditar sobre as últimas coisas da história

humana e como deve ser o comportamento dos cristãos no mundo. Além disto, Jesus faz-nos compreender que tudo é passageiro e efémero e que temos que ter paciência para poder perseverar até ao fim, pois só deste modo salvaremos a nossa alma.

Podemos sublinhar e contemplar três ideias fundamentais sobre este Evangelho:

A primeira ideia é **a certeza do fim do tempo**: Jesus afirma claramente que dias virão em que tudo, de tudo o que se possa ver, não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído. Cada aparência, por mais bonita e esplêndida que seja não sobreviverá ao fim dos tempos. Todas as coisas, todos os momentos e todos os acontecimentos são passageiros. Precisamos, no entanto, de buscar e segurar o essencial que nos conduz à paz e à felicidade. O essencial é conhecer a Deus e colaborar no Seu projeto para a Humanidade.

Em segundo lugar, temos que **ter cuidado para não sermos enganados**: Em tempos de crise, de dificuldades, a comunidade cristã mantém-se tranquila e vigilante para não ser enganada e não se afastar dos princípios fundamentais da sua fé. Neste sentido, o Evangelho lança-nos um convite ao discernimento. O discernimento ajuda-nos a compreender onde se encontra o Espírito do Senhor e onde está o espírito maligno. Também existem hoje falsos messias que procuram substituir-se a Jesus.

Por fim, **testemunhar e perseverar até ao fim**: Jesus promete “Eu vos darei língua e sabedoria”. Os discípulos de Cristo sabem, pela fé, que o mundo e a história vêm de Deus e estão destinados a Deus. A perseverança cristã baseia-se nesta convicção, que impele os crentes a enfrentar com otimismo as inevitáveis provações e dificuldades da vida quotidiana. E porque o tempo é longo e lentos são os processos de mudança nas pessoas, é preciso muita paciência, perseverança, resistência, capacidade de dar tudo, de dar a própria vida. As palavras de Deus garantem-nos muita esperança e força para viver. Sem dúvida, o segredo de toda a nossa vida cristã, para conquistarmos o céu, está na perseverança. Não existe outra via a não ser a da perseverança até ao fim. Pois estarmos com Deus nos momentos de alegria é muito fácil, o difícil é continuarmos com Ele na

dor, no sofrimento e na tristeza. As adversidades que encontramos na nossa vida são ocasiões de testemunho e de fé. Não devemos ter vergonha. Temos de ser corajosos e aproveitar cada momento para viver a nossa identidade como cristãos. Para isso, Jesus promete o Seu apoio constante aos que dão testemunho "nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá".

Que Deus nos ajude a não termos medo perante os acontecimentos angustiantes e incompreensíveis da nossa vida e nos conceda a coragem para perseverar e dar testemunho dos princípios cristãos. Somos convidados à vivência do testemunho, do trabalho, da perseverança/paciência e da confiança.

Pistas de Reflexão

- *Como dou testemunho da minha fé nos momentos mais tristes na vida?*
- *Em que confio na minha vida?*

Os meus votos de um santo domingo para todos.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

A VIAGEM APOSTÓLICA AO BAHREIN

RESUMO DA CATEQUESE DO SANTO PADRE

No domingo passado terminou a minha Viagem Apostólica ao Bahrein. Poderia surgir a pergunta: Por que o Papa quis visitar este pequeno país de maioria muçulmana? Responde-se com três palavras: diálogo, encontro e caminho. O diálogo nos ajuda a descobrir a riqueza de quem pertence a outras tradições, outros credos. Somente através dele podem ser abordados temas universais como a indiferença em relação a Deus, a tragédia da fome, o cuidado com a criação e, enfim, a paz. Quanta necessidade temos de diálogo! Penso na loucura da guerra da qual é vítima a martirizada Ucrânia. Penso neste e em tantos outros conflitos, que jamais serão resolvidos pela lógica das armas, mas com a suave força do diálogo. Contudo, não pode haver diálogo sem a segunda palavra: encontro. Porque, sem acolhimento, sem encontro, o diálogo permanece vazio, uma questão de ideias e não da realidade. No Bahrein houve um encontro, e sentiu-se o desejo emergente de que ocorram mais encontros entre cristãos e muçulmanos, que evitem as divisões ideológicas. Chegamos assim à terceira palavra: caminho. Parte de um percurso, iniciado com S. João Paulo II em Marrocos, esta viagem representou um novo passo no caminho para construir alianças fraternas entre cristãos e muçulmanos. Para se continuar este caminho da fraternidade e da paz, é necessária a participação de todos e de cada um.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 09 de novembro de 2022.



Dia Mundial dos Pobres

EXTRATO DA MENSAGEM DO SANTO PADRE

"JESUS CRISTO FEZ-SE POBRE POR VÓS" (cf. 2 Cor 8, 9)

"A pobreza que mata é a miséria, filha da injustiça, da exploração, da violência e da iníqua distribuição dos recursos. É a pobreza desesperada, sem futuro, porque é imposta pela cultura do descarte que não oferece perspectivas nem vias de saída. É a miséria que, enquanto constribe à condição de extrema indigência, afeta também a dimensão espiritual, que, apesar de muitas vezes ser transcurada, não é por isso que deixa de existir ou de contar. Quando a única lei passa a ser o cálculo do lucro no fim do dia, então deixa de haver qualquer freio na adoção da lógica da exploração das pessoas: os outros não passam de meios. Deixa de haver salário justo, horário justo de trabalho e criam-se formas de escravidão, suportada por pessoas que, sem alternativa, devem aceitar este veneno de injustiça a fim de ganhar o mínimo para comer.

Ao contrário, pobreza libertadora é aquela que se nos apresenta como uma opção responsável para alijar da estiva quanto há de supérfluo e apostar no essencial. De facto, pode-se individuar facilmente o sentido de insatisfação que muitos experimentam, porque sentem que lhes falta algo de importante e andam à sua procura como extraviados sem rumo. Desejosos de encontrar o que os possa saciar, precisam de ser encaminhados para os humildes, os frágeis, os pobres para compreenderem finalmente aquilo de que tinham verdadeiramente necessidade. Encontrar os pobres permite acabar com tantas ansiedades e medos inconsistentes, para atracar aquilo que verdadeiramente importa na vida e que ninguém nos pode roubar: o amor verdadeiro e gratuito. Na realidade, os pobres, antes de ser objeto da nossa esmola, são sujeitos que ajudam a libertarmo-nos das armadilhas da inquietação e da superficialidade."

Mensagem do Santo Padre Francisco para o VI Dia Mundial dos Pobres

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Já temos a **cruz da COV** (Vigararia) na nossa Paróquia. Durante este mês de novembro realizar-se-ão várias atividades. Poderá consultar o cartaz afixado no átrio obter mais detalhes.
- Encontram-se para venda **imagens de Nossa Senhora da Graça**. Poderá adquirir a sua no Cartório Paroquial. Cada imagem tem um preço unitário de 30 euros.